

APLDM realizou primeiro convívio de sócios

APLDM held its first membership



## APLDM realizou primeiro convívio de sócios

### Proibição da pesca da enguia adulta interessa mais aos pescadores de Caminha e Cerveira, diz presidente da Direcção

*O primeiro convívio Associação de Pesca Lúdica e Desportiva de Melgaço (APLDM) reuniu cerca de duas dezenas de associados em almoço e convívio no último mês de Agosto, não deixou de apontar alguns problemas e atenções a ter com o Rio Minho.*

O dia foi assinalado com visita à adega e local de provas da Quinta de Soalheiro, mas foi antes do almoço, num restaurante local, que o presidente da Direcção da associação, Rui Táboas, deu nota de alguns dos problemas com que os elementos da associação se têm confrontado no último ano.

Com aproximadamente 80 associados, essencialmente pescadores de Melgaço, mas também de Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Braga e até "uma pequena margem" de Espanha, a associação melgacense assume como uma das suas causas a melhoria dos acessos ao rio e a abertura da pesca em Cevide.

"Há apenas oito acessos ao rio onde se chega com facilidade. O resto é praticamente impossível, não dá nem para caminhar nem para pescar. Os caminhos antigos foram todos tapados pela vegetação", alertou Rui Táboas.

Sobre a pretensa protecção a algumas das espécies que povoam o Rio Minho, o representante da APLDM diz que é urgente abrir a pesca em Cevide e na Lagoa de Lapela (Monção), salvaguardadas da actividade piscatória por serem "uma espécie de maternidade" para o peixe. "não se justifica, não está a resultar".

"Cevide acaba por ser uma maternidade para as espécies invasoras", como é o caso da Achegã, da Carpa ou da Perca-sol, esclareceu Rui Táboas.

O responsável dá nota de outra das preocupações da APLDM, relativamente à estratégia de protecção da enguia, um dos povoadores do Rio Minho em extinção, que alegadamente apresenta condições que os pescadores admitem não perceber.

"A pesca da enguia é proibida porque, segundo os técnicos é uma espécie em extinção. O que não compreendemos é porque é que



não podemos pescar aqui a enguia adulta e em Vila Nova de Cerveira e Caminha se possam pescar as crias. Para nós não tem lógica nenhuma. A única explicação que tem é que o quilo da enguia lá custa cerca de 400 euros [o quilo] ou mais, porque outra lógica não

tem", atirou o pescador.

Rui Táboas defende que os controlos deixem passar mais crias desta espécie para cima das zonas de pesca mais intensiva para que os efectivos não pescados se desenvolvam com mais sustentabilidade.

"Em vez de passar dez mil

crias, que deixem passar vinte mil. Esta restrição, que existe há cinco anos, não se justifica. Os pescadores aqui em cima pecam no máximo cem ou cento e cinquenta enguias por época, lá em baixo pescam toneladas", observou.

João Martinho